



Cambridge International Examinations
Cambridge International General Certificate of Secondary Education

FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 Reading

INSERT

May/June 2016

2 hours

No Additional Materials are required.

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

This Insert contains the reading passages for use with the Question Paper.

You may annotate this Insert and use the blank spaces for planning. This Insert is **not** assessed by the Examiner.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Este caderno de leitura contém os textos para responder às perguntas do caderno de perguntas.

Pode fazer anotações neste caderno de leitura e usar as páginas em branco para planejar as suas respostas. Este caderno de leitura **não** será avaliado pelo Examinador.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.

Leia o texto A e responda à pergunta 1 no caderno de respostas.

Como a Internet está mudando a amizade

Qual é a primeira coisa que você faz quando entra na internet? Lê seu e-mail, dá uma olhadinha no Twitter, confere as atualizações dos seus contatos no Facebook? Há diversos estudos comprovando que interagir com outras pessoas, principalmente com amigos, é o que mais fazemos na internet. Só o Facebook já tem mais de 500 milhões de usuários, que juntos passam 700 bilhões de minutos por mês conectados¹ ao site. A internet é a ferramenta mais poderosa já inventada no que diz respeito à amizade. E está transformando nossas relações: tornou muito mais fácil manter contato com os amigos e conhecer gente nova. Mas será que as amizades online² não fazem com que as pessoas acabem se isolando e tenham menos amigos offline³, “de verdade”? Essa tese foi criada em 1995 pelo sociólogo americano Robert Putnam. E provavelmente está errada. Uma pesquisa constatou que a internet faz você ter mais amigos – dentro e fora da rede. Durante a década passada, período de surgimento e ascensão dos sites⁴ de rede social, o número médio de amizades das pessoas cresceu, sendo os que passam mais tempo na internet os que mais ganharam amigos no mundo real – 38% mais. 5

Então as pessoas começam a se adicionar no Facebook e no final todo mundo vira amigo? Não é bem assim. A internet raramente cria amizades do zero – na maior parte dos casos, ela funciona como potencializadora de relações que já haviam se insinuado na vida real. Um estudo constatou que o maior uso do Facebook, depois de interagir com amigos, é olhar os perfis de pessoas de gente que acabamos de conhecer. Se você gostar do perfil, adiciona aquela pessoa, e está formado um vínculo. As redes sociais têm o poder de transformar os chamados elos latentes (pessoas que frequentam o mesmo ambiente social que você, mas não são suas amigas) em elos fracos – uma forma superficial de amizade. Por mais que existam exceções a qualquer regra, todos os estudos apontam que amizades geradas com a ajuda da internet são mais fracas do que aquelas que nascem e crescem fora dela. 15

Isso não é inteiramente ruim. Os seus amigos do peito geralmente são parecidos com você: pertencem ao mesmo mundo e gostam das mesmas coisas. Os elos fracos não. Eles transitam por grupos diferentes do seu, e por isso podem lhe apresentar coisas e pessoas novas e ampliar seus horizontes – gerando uma renovação de ideias que faz bem a todos os relacionamentos, inclusive às amizades antigas. Os sites sociais como Orkut e Facebook tornam mais fácil fazer, manter e gerenciar amigos. Mas também influem no desenvolvimento das relações – pois as possibilidades de interagir com outras pessoas são limitadas pelas ferramentas que os sites oferecem. “Você entra nas redes sociais e faz o que elas querem que você faça: escrever uma mensagem, mandar um link⁵, cutucar⁶”, diz o especialista em redes Augusto Franco. O problema é que a maioria das redes na internet é simétrica: se você quiser ter acesso às informações de uma pessoa ou mesmo falar reservadamente com ela, é obrigado a pedir a amizade dela, que tem de aceitar. Como é meio grosseiro dizer “não” a alguém que você conhece, mesmo que só de vista, todo o mundo acaba adicionando todo o mundo. E isso vai levando à banalização do conceito de amizade. 25

A maioria dos cientistas ainda acha que, mesmo estando em contato com qualquer pessoa mais facilmente e a todo o momento, a distância continuará prejudicando as amizades e que a proximidade física é essencial para sentirmos os efeitos benéficos das amizades profundas. “A internet faz com que você consiga desacelerar o processo, mas não salva as relações”, acredita o antropólogo Robin Dunbar. “No fim das contas, ainda precisamos estar próximos das pessoas de vez em quando”. No entanto, ele acredita que a tecnologia ainda pode nos surpreender, e romper a última barreira da amizade online: “O Skype⁷ e outros serviços do tipo não são bons o suficiente, porque não nos permitem tocar um no outro em realidade virtual. Ainda.” 30

¹ ligados

² “em linha” (tradução literal de ‘online’, pouco usada em português) é um anglicismo advindo do uso da internet.

³ oposto de ‘online’. Indisponibilidade de acesso do usuário à internet.

⁴ conjunto de páginas da internet.

⁵ hiperligação

⁶ ‘toque’ (em Portugal), forma de interagir com amigos no Facebook, que pode ser interpretado de forma diferente (‘poke’ em inglês)

⁷ página da internet que permite comunicação de voz e vídeo grátis entre os seus usuários.

Leia o texto B e responda à pergunta 2 no caderno de respostas.

Podemos ter amigos de verdade na era do Facebook?

Para responder a essa pergunta, Rosa Faria optou por uma solução radical: conhecer pessoalmente todos os seus amigos virtuais. Ela tomou a decisão na altura em que se divorciava e vivia a síndrome do “ninho vazio” – os seus filhos tinham saído de casa para iniciar a vida de adultos. “Eu sentia-me desligada da minha família e dependente dos meus amigos do Facebook. Mas seriam aqueles amigos de verdade, mesmo que eu não os visse com frequência ou, em alguns casos, mesmo não os conhecendo pessoalmente?”. Em 2011, Rosa deixou a cidade onde vivia, viajou por 11 países, reencontrou colegas de escola, conheceu cara a cara os seus adversários nos jogos virtuais. No balanço, diz que a experiência foi enriquecedora, mas não decifrou o enigma da amizade em tempos de redes sociais: “Senti-me muito próxima de algumas pessoas, mas a internet sempre impõe uma distância”. 5 10

“Tornou-se lugar-comum pensar que a versão virtual das relações é inferior ao correspondente real, mas isso não é inteiramente verdadeiro”, escreveu o filósofo Soares. Os limites da amizade via internet ainda não estão definidos e filósofos especulam sobre o futuro das relações humanas. É possível criar amizades verdadeiras pela internet e cultivá-las à distância? Ou estão as redes sociais a isolar-nos? 15

Primeiro, é fundamental entender que são poucas as pessoas a que podemos chamar de amigos verdadeiros, independentemente de estarmos ou não ligados às redes sociais. O utilizador de uma rede social pode ter centenas de amigos, mas conversa regularmente com um grupo de quatro a seis pessoas – número semelhante às amizades mais complexas que as pessoas mantêm na vida real. 20

Embora não ofereça amizades verdadeiras a todos, a internet pode ajudar a quebrar o gelo, principalmente para pessoas introvertidas. “A internet cria a sensação de familiaridade, como se víssemos a pessoa semanalmente numa sala de aula”, diz a psiquiatra Irene Dias. Paulo Santos (programador), por causa do emprego, passa 12 horas por dia em frente à máquina e diz que não teria tempo para conhecer amigos sem a internet: – “Tens acesso a uma quantidade maior de pessoas e conheces os seus gostos rapidamente, porque elas vêm com uma ficha preenchida”. 25

A comunicação escrita usada na internet é outro fator que estimula a criação de laços profundos. Como ela resulta de reflexão, pode revelar sentimentos que não seriam manifestados durante uma conversa face a face. Foi ao escrever num blog⁸ que oito mulheres de cidades diferentes que nunca se viram pessoalmente se tornaram íntimas. Elas sentem-se protegidas pela barreira física da internet: “É mais fácil abrimo-nos quando não vemos o outro, porque não temos a sensação de ser julgados. O grupo tornou-se um consultório de psicólogo”. 30

Mais ainda: amizades que se perderiam pelas mudanças da vida agora são mantidas graças à ligação virtual oferecida pela internet. Joana conseguiu encontrar os seus amigos de escola pelas redes sociais. “Depois do reencontro, nunca mais perdemos o contacto. Voltamos a criar um vínculo que vai além da internet. Conversamos e, às vezes, reunimo-nos pessoalmente.” 35

A internet também exerce efeitos nocivos no mundo das amizades, misturando relacionamentos próximos com distantes, criando um mundo de ilusão. Algumas pessoas acham que têm centenas de amigos com quem poderiam contar num momento de dificuldade, mas não é bem assim. Receber afagos pelo Facebook não é o mesmo que ter um amigo para acompanhá-lo ao hospital. “O mundo virtual diminuiu as fronteiras que separam os amigos dos conhecidos e muita gente adiciona amigos para fazer número, como se fosse uma caderneta de cromos⁹”, diz Pedro Costa. 40

Independentemente da tecnologia usada para manter as amizades, tanto os relacionamentos da vida real quanto da virtual exigem dedicação e doação – de tempo, disponibilidade e afeto. “As redes sociais são o fast-food¹⁰ da amizade”, diz Clara Silva, que estuda as implicações éticas das novas tecnologias. “Muitos apostam nos novos média como uma maneira mais rápida e conveniente de desfrutar das amizades. Esse tipo de relacionamento pode distorcer o entendimento sobre amizades verdadeiras e como mantê-las.” A internet trouxe até à nossa vida uma imensa coleção de possíveis amigos. Cabe a nós fazer as amizades florescer. 45 50

⁸ é uma página da internet, que fornece comentários sobre um assunto em particular ou funciona como um diário, e permite aos leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores.

⁹ álbum de figurinhas

¹⁰ comida-rápida

BLANK PAGE

BLANK PAGE

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in the Cambridge International Examinations Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cie.org.uk after the live examination series.

Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.